

Floresta Edições: Extensão, Editoração e Criação de Redes Educomunicativas¹

Marya Eduarda Marcondes da Silva Detogni ²

Emily Miquelino Camargo de Mattos ³

Juliana Caroline Levandovski ⁴

Gustavo Aleixo de Sousa ⁵

José Carlos Fernandes ⁶

Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

RESUMO

Resultado de um processo de construção coletiva – nos moldes da extensão universitária – a experiência do Floresta Edições, projeto do programa Núcleo de Comunicação e Educação Popular da UFPR, propõe uma interface entre os processos editoriais e as urgências comunicacionais. Com metodologia híbrida, calcada na editoração e na educomunicação, o “Floresta” atua no sentido de ampliar a produção de mídia escrita, sonora e audiovisual para o interior do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; editoração; educação popular; educomunicação; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) é um programa de extensão vinculado aos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Criado em 2003, conta com uma dezena de projetos, que incluem atividades extensionistas em escolas públicas, comunidades, ocupações irregulares, hospitais e ONGs.

Por meio dos princípios da educação popular e educomunicação, conceitos que nascem da obra de Paulo Freire (Torres, 1987), o núcleo extensionista cria parcerias nas quais busca troca entre saberes acadêmicos e externos; e a criação de produtos de comunicação. Entre as frentes de atuação está o Floresta Edições. Pensado a partir de 2018, surgiu da necessidade de organizar e de concentrar os produtos educomunicativos criados pelos alunos extensionistas do programa. O objetivo era fazer uma coleção destes produtos e divulgá-los para professores da rede pública de ensino e líderes comunitários.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 5.º semestre do Curso de Jornalismo – UFPR, e-mail: marya.marcondes@ufpr.br

³ Estudante de Graduação do 5.º semestre de Relações Públicas – UFPR, e-mail: emilymattos@ufpr.br

⁴ Estudante de Graduação do 3.º semestre de Jornalismo – UFPR, e-mail: julianalevandovski@ufpr.br

⁵ Estudante de Graduação 3.º semestre do Curso de Jornalismo – UFPR, e-mail: gustavoaleixo@ufpr.br

⁶ Professor do Departamento de Comunicação Social na UFPR, orientador do trabalho: zeca@ufpr.br

A partir do surgimento da editora extensionista, foi pensado o processo metodológico que esse projeto utilizaria, passando por etapas tais como captação, curadoria, categorização, indexação, envelopamento, grupo focal, etapa didática e interações. Com a utilização destes processos seria possível adaptar produções já existentes para a função de materiais de caráter didático, disponibilizado para a comunidade externa, por meio do trabalho extensionista.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO TECNOLOGIA SOCIAL

O Floresta Edições tem consolidado sua atuação como uma prática extensionista que opera no caráter de tecnologia social, ao articular soluções construídas em diálogo com comunidades em situação de vulnerabilidade. Entendida como tecnologia social, a extensão se expressa aqui por meio de processos comunicacionais e editoriais que respondem a problemas reais, utilizando saberes compartilhados e metodologias acessíveis para promover transformação social (Dagnino et al., 2004). Nesse sentido, editar não é apenas produzir livros, mas construir coletivamente espaços de escuta, reflexão e engajamento político. Essa perspectiva se alinha ao que Gonçalves e Quimelli (2016) defendem como extensão universitária crítica: aquela que integra ensino e pesquisa e se compromete com a justiça social.

Em 2024, um exemplo emblemático dessa atuação foi a reedição e o lançamento do livro *Vidas no Positivo*, resultado da parceria entre o Ncep e o Grupo Reatar do Hospital de Clínicas da UFPR (Salmória, 2022). A obra reúne 18 relatos de pessoas vivendo com HIV e de profissionais da saúde que acompanham seus tratamentos, revelando o impacto emocional, familiar e social do diagnóstico. O livro promove um deslocamento simbólico do HIV como estigma para o HIV como experiência humana. Sua nova edição contou com interlocução direta com a disciplina de Projeto Gráfico e Editorial, no curso de Jornalismo da UFPR, em um processo de comunicação integrada que articulou planejamento, edição, diagramação e divulgação, ampliando a potência formativa do projeto (Thompson, 2013).

Ao lado da publicação de livros, a editora investe em práticas metodológicas que configuram sua atuação como tecnologia social. A cada nova obra, as metodologias são adaptadas para atender os sujeitos envolvidos, com atenção especial à linguagem, à estética e à finalidade pedagógica dos materiais (Araújo, 1986; Aparici, 2014). O exercício da extensão como tecnologia social no Floresta Edições se revela não apenas na produção, mas na criação de redes de afeto, solidariedade e engajamento (Hooks,

2021). Os vínculos estabelecidos entre universidade, movimentos sociais, escolas, lideranças comunitárias e instituições de saúde são o motor da sustentabilidade do projeto, que enfrenta a ausência de financiamento direto com criatividade e planejamento participativo (Maximiano, 2006). A editora demonstra que a universidade pode — e deve — ser um espaço que abriga experiências de coautoria e de reconstrução do livro como ferramenta de cidadania, diálogo e justiça (Saviani, 2013).

AÇÕES FORMATIVAS E CRIAÇÃO DE REDES EDUCOMUNICATIVAS

Durante o primeiro semestre de 2024, o Floresta Edições buscou ampliar as conexões do projeto a fim criar uma rede de trabalhos em torno da promoção da educomunicação. O planejamento para produção de um livro referente à população carcerária foi realizado em parceria com o padre Fernando de Góis, que desenvolveu a “pedagogia dos sonhos” (Freire, 1993) na Cracolândia durante dois anos, depois de um longo desenvolvimento de seu método junto aos adolescentes em vulnerabilidade, moradores da Chácara dos Meninos de Quatro Pinheiros, em Mandirituba, a 50 quilômetros de Curitiba.

O livro, agora em fase de revisões finais, se baseia em uma série de relatos dos encarcerados da Cadeia Pública de Vila Rica, localizada no estado do Mato Grosso. Os relatos não se apresentam como “discurso de ação” (Ricoueur, 2018), no sentido estrito, mas como uma humanização dos encarcerados. Ao promover junto aos encarcerados a prática da escrita libertadora, Góis os reconhece como cidadãos de direito, nos moldes do Artigo 41 da Lei de Execução Penal de 1984.

A parceria — além de seus explícitos apelos humanitários, coerentes com a biografia de Fernando de Góis — ganhou impulso com a insatisfação do ativista ante o número limitado de bibliografia referente à vida e o cotidiano dos encarcerados, fato que configura empecilho para estudos correlatos. No papel de comunicação popular e democrática, o Floresta Edições desenvolve a produção e planeja os próximos passos para que esses “escritos do cárcere” extrapolem as paredes das unidades prisionais e possam atingir diversas instâncias da sociedade.

Em conjunto com a parceria junto ao presídio mato-grossense de Vila Rica, o Ncep foi convidado pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da UFPR a auxiliar no desenvolvimento de um jogo que demonstrasse o funcionamento do acesso à Justiça no Brasil, e os agentes envolvidos nos processos jurídicos-sociais. O jogo se presta a ser utilizado por lideranças populares.

Para Alves (2015), atividades divertidas e gamificadas podem engajar públicos diferentes e com idades diversas. E o engajamento está diretamente ligado à relevância dos conteúdos, às pessoas e à forma como a aprendizagem é motivada. O convite nasce de uma percepção da equipe de Direito – em suas ações de extensão – da falta de trabalhos sobre o funcionamento da Justiça no Brasil, que tenham linguagem acessível. O Ncep atua na produção de notícias e materiais educacionais que estarão inseridos no jogo, além de travar contato com as lideranças que receberão este jogo. Por meio da gamificação, os indivíduos são mais facilmente engajados, sociabilizados, motivados e tornam-se mais abertos à aprendizagem de um modo mais eficiente (Vianna, 2013).

O Floresta também atua em capacitações educacionais, no formato de oficinas, a partir de metodologias desenvolvidas pelo programa, buscando reverberar a ação extensionista para além do ambiente universitário. O objetivo é capacitar professores a trabalharem com crônicas dentro da sala de aula, promovendo a emancipação e despertando o interesse de estudantes da rede pública de ensino pela escrita, bem como pela consciência político-social do ambiente em que vivem (Soares, 2011).

A oficina se dedica a mostrar como essa forma literária pode ser utilizada como um poderoso instrumento de educação. O projeto Crônicas que Inspiram foi criado em 2024 pela editora do Ncep com base na metodologia desenvolvida pelos extensionistas do Ncep no Colégio Estadual João Gueno, na cidade de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, em meados de 2018.

Durante a oficina, houve o compartilhamento da metodologia utilizada pelo Ncep na produção do livro O Meu, o Seu, o Nosso São Dimas. Este livro é uma coletânea de crônicas escritas por jovens do Colégio Estadual João Gueno, e serve como um exemplo inspirador de como a escrita pode transformar a percepção dos alunos sobre seu próprio meio e engajá-los ativamente na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

O objetivo da oficina não é ensinar os professores a produzirem crônicas, mas sim apresentar estratégias para ampliar o interesse dos jovens pelo assunto, criando uma rede de efeitos educacionais, quebrando estigmas acerca da escrita e ampliando o pertencimento cidadão dos alunos em constante constituição por meio da imersão em situações concretas de construção de significações (Oliveira, 2004).

A composição de uma rede educacional de contatos configura o primeiro passo do processo de aprimoramento editorial do Floresta. Ainda em desenvolvimento, a metodologia está centrada no engajamento dos participantes do projeto. A criatividade

configura a rotina de inovação do modelo editorial, que, embora funcione como editora, é pautado pelos preceitos que permeiam o programa de extensão, funcionando não como uma empresa, mas como agente de engajamento para transformação social.

A inovação ambienta o Floresta Edições com o papel de aproveitamento de oportunidades para atender anseios e necessidades tanto do projeto como da comunidade, pensando não apenas no presente, mas na cadeia de novas transformações sociais decorrentes desses trabalhos (Drucker, 2005). O planejamento de metodologias, de novos trabalhos, de aprimoramento de contatos e de linguagem educacional, constituem o preparo da equipe antes, durante e após cada trabalho. Afinal, o planejamento se refere ao estudo antecipado da ação que será realizada e de quais objetivos se pretende alcançar (Chiavenato, 2007). A sustentação da editora extensionista diante das incertezas do futuro também constitui o planejamento, como a criação de cronogramas com parceiros, pois mesmo com essas incertezas, parte do futuro é previsível, e por isso deve ser planejado (Maximiano, 2006).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flora. **Gamification** - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. 2ª ed. São Paulo: DVS, 2015.
- APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.
- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CITELLI, Adilson (org.). **Educomunicação**: comunicação e educação. Os desafios da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.
- DRUCKER, P. **O novo papel da administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Harvard de Administração).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. QUIMELLI, Gisele Alves e Sá. **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Ed. CRV, 2016.
- HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, M. K. de. Ciclos de vida: Algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2. maio-ago/vol, 2004.

PERUZZO, Cicília. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. **Comunicação Comunitária - ECO-Pós**: Publicação da pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, v. 12, n 2. Rio de Janeiro, maio-agosto 2009, p. 46-61.

RICOUEUR, Paul. **O discurso da ação**. Lisboa: Edições 70, 2018.

SALMÓRIA, Ana Caroline (org.). **Vidas no positivo**: histórias de homens e mulheres que convivem com HIV e encontraram no Grupo Reatar do Hospital de Clínicas da UFPR, a roda de conversa que os ajuda a viver. Curitiba: Floresta Edições e Ncep, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. 11.^a ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

TORRES, Rosa Maria (org.). **Educação popular**: um encontro com Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1987.